

MASSACRE DE MEDIANEIRA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DAS COMISSÕES DA VERDADE NACIONAL E ESTADUAL.¹

Lorena de Freitas Fernandes Pereira², Mariana Joffily³

¹ Vinculado ao projeto “A repressão em carne e osso. Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes repressivos da ditadura militar brasileira (1961-1988)”

² Acadêmica do Curso de História – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientadora, Departamento de História – FAED – mariana.joffily@udesc.br

No ano de 1974, no Parque Nacional do Iguaçu, localizado no estado do Paraná, 6 pessoas foram mortas num evento que viria a ser conhecido como o “Massacre de Medianeira”. O evento, embora pouco conhecido pelo público geral, é expressivo não apenas por sua mortalidade, mas por explicitar mais um caso de monitoramento e penetração do aparato militar em grupos de oposição, colaborando para o entendimento do modus operandi utilizado. As execuções, feitas a mando do Centro de Informações do Exército (CIE), foram resultado de mais um dos episódios de ataque dos órgãos repressivos da ditadura militar brasileira ante grupos de oposição. Fundado em 1967, o órgão possuía muitas funções, as quais não eram precisamente delimitadas, mas que recebeu destaque principalmente com atividades de monitoramento de segurança interna e externa, além de realizar interrogatórios aliado aos Destacamentos de Informação Interna (DOI). O atentado tinha como objetivo a eliminação de, principalmente, membros da VPR (Vanguarda Popular Revolucionária), que estavam exilados em outros países da América do Sul. Posteriormente, com o intuito de assegurar o “resgate da memória e da verdade sobre as graves violações de direitos humanos”¹, a Comissão Nacional da Verdade (CNV), a âmbito nacional, e a Comissão Estadual da Verdade do Paraná (CEV PR), mais intimamente ligada ao caso do Massacre de Medianeiras, buscaram, cada uma a seu modo, interpretar e coletar uma vasta gama de materiais sobre o aparato e suas ações, como depoimentos de vítimas e agentes do CIE.

Por meio de um levantamento das principais documentações em ambas as comissões, são percebidas semelhanças, como, por exemplo, em repetições de usos de livros, depoimentos e arquivos diversos. Diferenças na descrição, como maior ou menor aprofundamento nas questões que envolvem o massacre podem levantar algumas hipóteses, como os motivos que poderiam levar a uma maior minúcia da produção das informações sobre o episódio. A ligação com o caso por parte da CEV-PR pode indicar maior dedicação, tanto pela proximidade geográfica com o incidente, tanto por maior acesso a testemunhas e familiares. O curto e delimitado prazo dos trabalhos das comissões, no entanto, pode ser um indicativo dos efeitos da corrida contra o tempo para uma tentativa de reconstituição dos ocorridos e elaboração de recomendações no âmbito jurídico. Tais constatações se apresentam na referida comunicação, que tem como objetivo apontar as distinções entre a Comissão Nacional da Verdade e a Comissão Estadual do Paraná na abordagem e descrição do Massacre de Medianeiras, bem como compreender as possíveis razões para suas dimensões e limites.

Palavras-chave: Ditadura militar. Massacre de Medianeira. Comissão da Verdade.

¹ (CNV, 2014, p. 2)